

**GT 5: Legislação, Direitos Humanos, Refúgio e tráfico de pessoas**  
**Coordenação: Livia Maria Xerez (NETP/SEJUS); Sinara de Almeida (Unilab);**  
**Raquel Coelho de Freitas (UFC).**

## **A ESCOLA COMO ESPAÇO DE REFLEXÃO E MEDIAÇÃO DE CONFLITOS**

**Veridiana Torres da Silva**

Discente do Curso de Ciências da Natureza e Matemática– UNILAB.

E-mail: [torresveridiana@yahoo.com.br](mailto:torresveridiana@yahoo.com.br)

**Sinara Mota Neves de Almeida**

Professora do Instituto de Ciências Exatas e da Natureza– UNILAB.

E-mail: [sinaramota@unilab.edu.br](mailto:sinaramota@unilab.edu.br)

O presente trabalho constitui um relato de experiência do processo de implantação do primeiro programa de mediação de conflitos em duas escolas da rede pública em dois municípios do Maciço do Baturité. A implantação do programa teve como objetivo reduzir os índices de violência entre os discentes no interior da escola. O conflito, culturalmente visto como negativo, é inerente ao ser humano e necessário para seu desenvolvimento e aprendizagem. Contudo, quando não tratado, pode dar origem à violência. A análise da questão proposta se apoia nos argumentos teóricos de Michaud (1986), Vezzulla (1998), Aquino (2006), Abromovay (2008), Crhispingo (2007), Almeida (2009). A pesquisa se configurou como crítico-colaborativa, pois mergulhou na práxis dos sujeitos pesquisados, com vistas a extrair o oculto, o não-familiar que se desenvolveu no contexto das duas escolas pesquisadas. Os dados coletados apontaram que o projeto mediação de conflitos colaborou com a construção e o fortalecimento da cultura de paz, atuando junto à comunidade escolar – professores, estudantes, pais/responsáveis.

**Palavras-chave:** Escola. Violência. Mediação de conflitos.